

A caderneta de poupança fechou novembro com depósitos líquidos de R\$ 684,548 milhões, informou o Banco Central. O valor reflete o montante de recursos que os brasileiros depositaram na caderneta, já descontados os saques no período. No mês passado, os aportes somaram R\$ 193,318 bilhões, enquanto os saques atingiram R\$ 192,633 bilhões. O total de recursos depositados na poupança chega hoje a R\$ 779,807 bilhões.

Doze pesquisadores brasileiros estão entre os mais influentes do mundo

Doze pesquisadores brasileiros estão entre os cientistas mais influentes do mundo em suas respectivas áreas de conhecimento. A lista, produzida anualmente pela empresa de consultoria Clarivate Analytics desde 2014, considera o número de citações por artigos publicados em um período de dez anos. Os selecionados pertencem ao grupo de 1% de pesquisadores que mantiveram as mais altas médias de citações durante o período. Ao todo, foram selecionados cerca de 6 mil pesquisadores, em 21 áreas do conhecimento, além de campos transversais.

O pesquisador Paulo Eduardo Artaxo Netto, da USP, é

o brasileiro que mais aparece na lista. Ele foi mencionado em 2014, 2015 e 2018. Professor do Instituto de Física, Artaxo atua em áreas como mudanças climáticas globais, meio ambiente na Amazônia e poluição do ar urbana. "As pesquisas que nós temos feito na Amazônia têm trazido implicações para o desenvolvimento de políticas públicas", disse.

Os Estados Unidos são o país com maior número de pesquisadores mencionados, 2.639 ao todo; em seguida aparece o Reino Unido, com 546; e em terceiro lugar a China, com 482.

A USP é a instituição brasileira com maior número de brasileiros mencionados na lista, um total de

quatro. Além de Artaxo, fazem parte do ranking Paulo Andrade Lotufo e Guilherme Vanoni Polanczyk, da Faculdade de Medicina (FM); e Carlos Augusto Monteiro, da Faculdade de Saúde Pública (FSP). Os demais são: Alvaro Avezum (Instituto Dante Pazzanese), Luísa Gigante Carvalheiro (Universidade Federal de Goiás), Adriano Gomes da Cruz (Instituto Federal do Rio), Daniel Granato (Universidade de Ponta Grossa), Miriam Dupas Hubinger (Unicamp), Renata Valeriano Tonon (Embrapa), Ana Maria Baptista Menezes e Cesar Gomes Victora (Universidade de Pelotas).

Entre as áreas de conhecimento desenvolvidas pelos



A USP é a instituição brasileira com maior número de brasileiros mencionados na lista, um total de quatro.

pesquisadores brasileiros estão ciências agrárias, meio ambiente, geociência, medicina e ciências sociais, além de áreas transversais. A pesquisadora Miriam Hu-

binguer, da FEA/Unicamp, teve, entre os trabalhos mais citados, as pesquisas desenvolvidas com a polpa de açaí. Os pesquisadores consideram promissora a

inclusão de brasileiros na lista, mas chamam atenção para a necessidade de investimento continuado em ciência e tecnologia (ABR).

Porto de Santos: 110 milhões de toneladas de carga em 2018

Portal Governo Brasil



De janeiro a outubro, foram 4.026 atracações de navios.

A movimentação de cargas no Porto de Santos, o maior do país, cresceu 1,5% de janeiro a outubro de 2018, em relação ao mesmo período no ano passado, alcançando 110,6 milhões de toneladas. Foram 4.026 atracações de navios. Os dados foram divulgados pela Codesp. O número de contêineres aumentou 8,8%, atingindo 3,5 milhões TEU (medida padrão equivalente a um contêiner de 20 pés). O total de embarques foi de 78,98 milhões de toneladas, uma diminuição de 0,5% em relação ao ano passado.

Entre os produtos embarca-

dos, a soja (grãos e farelos) foi a campeã, com 24,98 milhões de toneladas, alta de 20,8%. O segundo lugar ficou com o açúcar, com a marca de 12,89 milhões de toneladas, resultado 27,5% menor. Na terceira posição, está o milho com 8,37 milhões de toneladas, queda de 21,2%. Celulose teve 3,76 milhões de toneladas embarcadas, crescimento de 56,1%. Sucos cítricos registraram 1,92 milhões, subindo 13,6%.

No fluxo de desembarques, foram 31,67 milhões de toneladas, crescimento de 6,7% em relação a 2017, marca recorde no Porto de Santos (ABR).

Mercosul e UE retomaram negociação

Ministros das Relações Exteriores de países que formam o Mercosul anunciaram ontem (6) que haverá uma nova rodada de negociações entre o bloco e a União Europeia para tratar de um possível acordo de livre comércio. A reunião será em Montevideu na próxima semana.

O chanceler uruguaio, Rodolfo Núvoa, disse que a expectativa é que as negociações sejam concluídas até março de 2019. O prazo, segundo ele, corresponde a uma "janela de oportunidade" antes das mudanças previstas no Parlamento Europeu.

O Mercosul e a UE discutem, desde 1999, um amplo acordo de associação, incluindo o tratado de livre comércio, embora as negociações tenham ficado completamente estagnadas entre 2004 e 2010 e só tenham sido retomadas em 2016. Há divergências em pontos referentes à indústria automobilística e ao acesso aos mercados de produtos como a carne bovina, o açúcar e os produtos lácteos.

Vendas internas de veículos novos têm melhor resultado

A comercialização de veículos novos atingiu neste ano o melhor desempenho desde 2015, compensando de certa forma o fraco desempenho das exportações no setor. De janeiro a novembro, foram licenciados 2,3 milhões de unidades ante 2,2 milhões, em 2017, com alta de 15%. Essa taxa superou a meta do setor, que era crescer 13,7%. "Fomos surpreendidos por esse resultado e estamos vendo um consumidor interessado em comprar e condições favoráveis aos negócios, já que temos oferta de crédito e baixa inadimplência", afirmou o presidente da Anfavea, Antonio Megale.

A crise na Argentina, para onde seguem 70% das encomendas externas, contribuiu para que as exportações ficassem o ano abaixo da meta inicial de vendas, que era de 700 mil - a previsão é de 650 mil unidades comercializadas.



Venda de carros novos teve o melhor resultado desde 2015.

No acumulado até novembro, o volume financeiro alcançou US\$ 13,8 bilhões, o que é 5,2% menos do que em igual período do ano passado.

Entre novembro e outubro último, houve recuo de 1,4%.

Mercado de cartões: R\$ 2 trilhões em 2019

São Paulo - O mercado de cartões no Brasil vai acelerar seu ritmo de expansão no próximo ano e tem potencial para alcançar a marca de R\$ 2 trilhões, de acordo com o presidente da Mastercard, João Pedro Paro Neto. Para o próximo ano, o executivo acredita que a taxa de expansão do segmento deve ficar entre 16% e 17%.

"Fechamos o ano melhor do que iniciamos. Avançamos em relação à substituição do dinheiro pelo cartão. Teremos um volume financeiro de cerca de R\$ 1,6 trilhão e devemos chegar aos R\$ 2 trilhões no ano que vem", projetou o presidente da Mastercard.

No acumulado do ano, entre janeiro e setembro, o uso dos cartões chegou a R\$ 1,11 trilhão, com crescimento de 14% em relação ao mesmo intervalo de 2017, conforme dados mais recentes da Abecs. A entidade espera que o valor transacionado supere a casa do R\$ 1,5 trilhão em 2018.

O presidente da Mastercard afirmou que o segmento conseguiu crescer com segurança, investiu em tecnologia a partir de métodos alternativos de pagamento como por aproxima-



João Pedro Paro Neto, presidente da Mastercard.

ção, e, principalmente, reduziu a participação do dinheiro na economia brasileira. Segundo ele, o compromisso assumido do mercado junto ao Banco Central é de alcançar uma participação de 60% no País em cinco anos.

Atualmente, é, conforme Paro Neto, de cerca de 35%. Era de 30% a 31% no ano passado. "Acho a meta factível. Se conseguimos alcançar será fantástico. Vamos praticamente dobrar a penetração do setor de cartões da economia brasileira", disse o presidente da MasterCard (AE).

Criado o Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos

A advogada Damares Alves assumirá o Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos. O nome foi anunciado ontem (6) pelo ministro extraordinário da transição, Onyx Lorenzoni. Assessora do senador Magno Malta (PR-ES), Damares comandará a pasta que será criada no governo de Jair Bolsonaro, a partir de janeiro.

O novo ministério também vai agregar ainda a Funai, responsável pela demarcação de terras indígenas e políticas voltadas para esses povos.

Segundo Onyx, o presidente eleito continua refletindo sobre a escolha para o Ministério do Meio Ambiente, a última pasta a ter o titular definido.

Damares afirmou que terá como prioridade as políticas públicas para mulheres. O objetivo é avançar nas metas que ainda não foram alcançadas e propôs um pacto nacional pela infância. A prioridade será para a "mulher ribeirinha, a mulher pescadora, a mulher catadora de siri, a quebradora de coco. Na questão da infância, vamos dar uma atenção especial, porque está vindo para a pasta também a Secretaria da



Advogada Damares Alves assumirá o novo ministério.

Infância, e o objetivo é propor para a Nação um grande impacto pela infância, um pacto de verdade pela infância", disse.

A futura ministra negou que dificuldades e controvérsias envolvendo a Funai serão problemas. "Funai não é problema neste governo, índio não é problema. O presidente só estava esperando o melhor lugar para colocar a Funai. E nós entendemos que é o Ministério dos Direitos Humanos, porque índio é gente, e índio precisa ser visto de uma forma como um todo. Índio não é só terra, índio também é gente", afirmou (ABR).

BNDES pode superar em 2019 investimentos feitos em 2018

O presidente do BNDES, Dyogo Oliveira, disse que a instituição tem condição de superar em 2019, o volume de desembolsos de R\$ 70 bilhões previsto para este ano, mas aposta no crescimento do mercado privado no financiamento de investimentos. De acordo com ele, o mercado de capitais está se desenvolvendo muito rapidamente, há recursos significativos disponíveis atualmente e com a retomada do nível da economia isso deve se intensificar.

Oliveira disse que é preciso melhorar o ambiente para o investimento. "Melhorar a segurança jurídica, melhorar a qualidade da regulação, a amoldagem dos projetos. Há uma série de coisas que precisam ser feitas neste ambiente para melhorar os investimentos, mas não há

falta de recursos no BNDES, no sistema financeiro, nem nacional nem estrangeiro", disse. Dyogo Oliveira adiantou que há uma aceleração de desembolsos e aprovações de projetos. Em infraestrutura, por exemplo, já foi registrado um crescimento de 30% nas aprovações de projetos de janeiro até o final de outubro, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

"Estamos trabalhando com a perspectiva de fechar o ano com R\$ 70 bilhões, ou um pouco acima, de desembolsos, que seria mais ou menos a manutenção do patamar do ano passado", disse. Oliveira estimou que a economia brasileira vai acelerar fortemente no ano que vem em virtude de uma série de incertezas que ocorrem ao longo de 2018 (ABR).

BOLSAS

O Ibovespa: -0,22% Pontos: 88.846,48 Máxima de -0,12% : 88.933 pontos Mínima de -2,26% : 87.025 pontos Volume: R\$ 13,7 bilhões Variação em 2018: 16,29% Variação no mês: -0,73% Dow Jones: -1,29% (às 18h28) Pontos: 24.705,20 Nasdaq: -0,5% (às 18h28) Pon-

tos: 7.122,73 Ibovespa Futuro: -0,24% Pontos: 88.890 Máxima (pontos): 88.980 Mínima (pontos): 87.045 Global 40 Cotação: 820,202 centavos de dólar Variação: -1,01%

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,8801 Venda: R\$ 3,8806 Variação: +0,35% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,97 Venda: R\$ 4,07 Variação: +0,33% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,9172 Venda: R\$ 3,9178 Variação: +1,6% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,8570 Venda: R\$ 4,0300 Variação: +0,32% - Dólar Futuro (janeiro)

Cotação: R\$ 3,8825 Variação: +0,26% - Euro (às 18h28) Compra: US\$ 1,1374 Venda: US\$ 1,1375 Variação: +0,25% - Euro comercial Compra: R\$ 4,4170 Venda: R\$ 4,4190 Variação: +0,71% - Euro turismo Compra: R\$ 4,3570 Venda: R\$ 4,6070 Variação: +0,81%

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,41% ao ano. - Capital de giro, 9,13% ao ano. - Hot money, 1,08% ao mês. - CDI, 6,40% ao ano. - Over a 6,40%

OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.243,60 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: +0,08% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 155,000 Variação: +0,65%

"A cada 15 anos, o Brasil se esquece do que aconteceu nos últimos 15 anos".

Ivan Lessa (1935/2012)
Escritor brasileiro